

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** COBERTURA VACINAL DE ANTI PÓLIO, TETRAVALENTE E HEPATITE B EM MENORES DE UM ANO- PARAÍSO DO TOCANTINS (2006-2009)

**Relatoria:** FABÍOLA MORAES CARVALHO

**Autores:** EDNA DOS SANTOS SANTANA  
LUIZ CARLOS RIBEIRO GARCIA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ensino e pesquisa

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi introduzido em 1973 com o objetivo de controlar ou erradicar a poliomielite, o sarampo, a difteria, o tétano, a coqueluche e a tuberculose, mediante imunização sistemática, com a meta de atingir 100% de cobertura vacinal para o primeiro ano de vida. Segundo dados do PNI, em 1978 a cobertura vacinal no Brasil atingia apenas cerca de 40% das crianças e, em 1999, a cobertura em menores de um ano chegou próximo a 90%. Entre as vacinas de rotina, também em menores de um ano, o país vem alcançando níveis próximos a 100% de cobertura vacinal, a partir de 1995. Sabe-se que nenhuma ação em saúde é tão efetiva e eficiente quanto vacinar crianças contra as principais doenças preveníveis por imunização. A cobertura vacinal - definida como o percentual de uma população-alvo que foi vacinada - nos chamados "países em desenvolvimento" ainda está aquém da esperada. Para atingir uma cobertura vacinal adequada é preciso fundamentalmente ações institucionais conjugadas e organizadas pelo setor público em diversos níveis. O presente estudo teve como objetivo verificar a cobertura vacinal de anti pólio, tetravalente e hepatite B em menores de um ano na cidade de Paraíso do Tocantins na série histórica de 2006 a 2009. Trata-se de um estudo descritivo, onde foi realizada análise do SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações), via online, no ano de 2010. Verificou-se que nos anos de 2006 a 2009, a cobertura vacinal de anti Pólio foi de 99,27%, 94,14%, 75,75% e 85,68%, respectivamente. A TH (Tetravalente) foi de 99,51%, 94,26%, 76,67% e 87,18%, respectivamente. A da Hepatite B 99,27 %, 88,64%, 75,52% e 87,41%, respectivamente. Conclui-se que em nenhum dos quatro anos a cobertura vacinal dos três imunobiológicos foi homogênea e que em 2008 houve um decréscimo da meta atingida.